

# ■ Realidade enfrentada pelos docentes de escolas da rede pública estadual de Mato Grosso no pós(?) -pandemia

*Reality faced by teachers of schools of the State Public Network of Mato Grosso in the post(?) -pandemic*

 Edilaine Cristina da Silva Almeida \*  
Heleen Cristina Silva Campo \*\*  
Ronaldo E. Feitoza Senra \*\*\*

Recebido em: 19 jul. 2022  
Aprovado em: 17 mar. 2023

**Resumo:** O presente artigo é resultante de uma cuidadosa pesquisa e análise documental, apresentando uma descrição da realidade encontrada em escolas da rede pública estadual de Mato Grosso e reflete sobre as condições de trabalho e saúde dos docentes em período pós(?) pandêmico. A discussão alerta sobre o fato de que as instituições de ensino e órgãos governamentais, precisam oferecer condições adequadas de trabalho, suporte social e emocional para os profissionais da educação, visando melhoria na qualidade de vida e saúde mental dos trabalhadores deste setor tão importante e que movimenta tantas engrenagens na sociedade.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde dos docentes. Pós(?) -pandemia.

**Abstract:** This article presents a description of the reality found in public schools in the state of Mato Grosso and a reflection on the working and health conditions of teachers in a post(?) adequate working conditions, social and emotional support for education professionals, aiming at improving the quality of life and mental health of workers in this very important sector that moves so many gears in society.

**Keywords:** Education. Teachers' health. Post(?) -pandemic.

---

\* Edilaine Cristina da Silva Almeida é pedagoga, especialista em Educação Integral com ênfase em Educação Ambiental pela UFMT, aluna do Mestrado em Ensino pelo Instituto Federal de Educação de Mato Grosso. Professora da Rede Pública do Município de Cuiabá-MT. E-mail: edilaine.agronoma@gmail.com.

\*\* Heleen Cristina Silva Campos é formada em Ciências Biológicas, especialista Educação do Ensino Superior, aluna do Mestrado em Ensino pelo Instituto Federal de Educação de Mato Grosso. Professora da Rede Pública Estadual de Mato Grosso. E-mail: profhcampos@gmail.com.

\*\*\* Ronaldo E. Feitoza Senra é doutor em Educação do Campo. Professor orientador pelo PPGEN-IFMT. E-mail: ronaldo.senra@ifmt.edu.br

## Introdução

As demandas por conhecimento são crescentes, tanto que estamos vivendo na sociedade do conhecimento. Isso reforça o papel e a importância da educação para a sociedade, especialmente em tempos de pandemia.

As mudanças tecnológicas vêm causando revoluções nas interações sociais no mundo, o processo de ensino e aprendizagem também demanda reformulações. A pandemia causou um enorme impacto em vários aspectos na vida das pessoas, e com o trabalho dos profissionais na área de educação não foi diferente. Conforme Santos (2020, p.10), “o sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível”.

Embora o futuro da Educação ainda possa ser considerado uma incógnita, é possível observar que muitas transformações ocorreram e continuam ocorrendo com o isolamento social entre os profissionais da educação. Os professores precisam enfrentar, no espaço escolar, adversidades para as quais não foram preparados no campo acadêmico, tais como: acúmulo de trabalho, exaustão emocional, desmotivação dos estudantes, pouco envolvimento dos pais e ou responsáveis, dentre outras adversidades.

O dia a dia de um professor é marcado por muitos desafios. Isso nos faz olhar para a importância dos educadores e o cuidado com a saúde física e mental desses profissionais. Diante do cenário globalizado, os professores são desafiados a lidar com tecnologias, e fazer delas suas parceiras, rever suas metodologias de ensino e adaptá-las às ferramentas virtuais.

A partir disso, nos resta uma reflexão, discutir sobre a importância dos educadores e o cuidado com a saúde desses profissionais nos contextos pandêmicos e pós(?) pandêmicos. Para isso, as seguintes indagações: a) Como passaram a ser realizadas as aulas?; c) Qual é a atual carga horária de trabalho?; d) Está havendo um acompanhamento da situação física/psicológica desses profissionais?

Estas indagações são importantes para refletirmos sobre a atual situação dos profissionais da educação neste período.

Desde o fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais ocorrido desde março/2020 e a retomada das aulas híbridas no final de 2021, autorizadas após a vacinação dos profissionais, já se passaram mais de dois anos de pandemia. Mesmo assim, ainda estamos convivendo com a doença em “ondas” - 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e suas variantes. Isso se dá por se tratar de uma doença viral que tem uma capacidade de mutação imensa.

No contexto educacional, é de se admitir que uma descontinuidade histórica se processou na sociedade global, mais precisamente na educação de modo geral. Existem muitos estudos sobre as tendências da

Educação, durante e pós-pandemia, e a maior preocupação é saber como administrar essa avalanche de informações nesse novo contexto.

Segundo Santos (2020), a crise é, por natureza, excepcional e passageira, e constitui a oportunidade para ser superada e dar origem a um melhor estado de coisas.

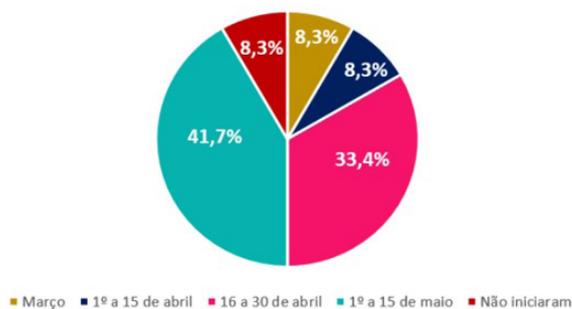
Atualmente, estamos com a vacinação avançada em alguns grupos e faixas etárias, porém em outros grupos existe ainda uma negação, resistência ou medo propagado por *fake News* que dificultam ainda mais o “fim da pandemia”. Mesmo com a vacinação da 4ª dose em alguns grupos, temos os estudantes que ainda não tomaram nem a sua 1ª dose. Este estudante está presente nas escolas, nas salas de aulas, muitas vezes sem máscaras e com sintomas gripais.

Hoje, o professor além de se preocupar com seu plano de aula e suas burocracias institucionais, deve também “fiscalizar e monitorar” a falta de respeito com a coletividade por parte de algumas pessoas (estudantes ou não), dentro do ambiente escolar.

## As transições do ensino remoto para o “novo presencial”

Segundo levantamento do Tribunal de Contas do Mato Grosso de 2020, que mapeia as iniciativas das redes de ensino durante a pandemia e planejamento para a volta às aulas, no estudo “A Educação Não Pode Esperar” mostra que o tempo de resposta das redes de ensino para sua organização interna e disponibilização de conteúdos pedagógicos aos estudantes variou muito pelo País. Há redes que afirmam ter começado a fornecer conteúdos online já no dia 23 de março, logo após a suspensão das aulas presenciais; outras, ao longo do mês de maio; e 18% que, na metade do mês de maio, ainda não haviam adotado quaisquer estratégias para a aprendizagem à distância. Em Mato Grosso, as datas de início dos conteúdos remotos foram iniciados, em sua maioria, na primeira quinzena de maio, conforme gráfico 1.

Gráfico 1



Base de respondentes: onze redes municipais e uma rede estadual.

Fonte: TCE/MT.

Destas últimas, parte ainda estava planejando ações e parte declarou que não tinha condições de ofertar conteúdos no momento ou não achava essa prática adequada. As alegações são diversas e englobam desde a dificuldade em relação à configuração geográfica e socioeconômica do município (“maioria dos estudantes em situação de extrema pobreza e sem acesso à internet”, “maioria dos estudantes que moram na zona rural, em chácaras distantes umas das outras”) e à suposta ineficácia de tais ações, visto que não seriam 100% dos alunos contemplados e, no retorno às aulas presenciais, os conteúdos teriam que ser retomados de qualquer maneira (TCE/MT, 2020, p. 28).

Inevitavelmente, em algum grau, a desigualdade de aprendizagem será agravada em decorrência da pandemia — a questão é o quanto a atuação das Secretarias de Educação e das escolas pode impulsioná-la ou minimizá-la (TCE/MT, 2020, p. 28).

Sendo nítido que esse período passou a ser um tempo precioso para se implementar reformas mais radicais e indigestas na educação.

No atual contexto podemos comparar a rotina de um educador com um “jogo de videogame”, onde em cada manhã ele tem uma nova fase para superar, lembrando que as dificuldades aumentam conforme a elevação do nível, uma vez que a cada dia aumenta um relatório a ser respondido. Conforme Han (2015), a mudança de paradigma da sociedade disciplinar para a sociedade de desempenho aponta para a continuidade de um nível. Já habita, naturalmente, o inconsciente social, o desejo de maximizar a produção.

Diante de tantas mudanças, quando os profissionais da educação se perceberam sem o mínimo de preparo prévio e completamente desorbitados, apesar de muitas contestações, passaram, então, a se adaptar às demandas das aulas remotas. Dessa maneira, foram acrescentadas à sua rotina: elaboração de materiais didáticos, lista de presença, reuniões pedagógicas, escolhas de novos livros didáticos, alunos com dificuldade de aprendizagem, atividades extras para os alunos que não estavam acompanhando a turma, controle da evasão das aulas remotas, atendimento via aplicativos e nas plataformas (Teens, Classroom), e-mail, material impresso, dentre outras preocupações. A nova rotina nos faz questionar como está a real situação desse educador que trocou seu trabalho de 30 a 40h semanais por uma dedicação quase exclusiva aos estudantes, pais e gestores.

Han define a sociedade do desempenho como, “um universo de trabalho desumano”, cujos habitantes, todos eles, são degradados. Ou seja, a cada dia que passa, os educadores estão trabalhando no piloto automático, mas nada está sendo feito para conhecer a sua real situação (HAN, 2015, p. 30).

A educação sempre teve suas misturas, combinando

com espaços diversos, metodologias, tempos, públicos e atividades. Esse novo modelo com conectividade e mobilidade é amplo e profundo, um sistema mais aberto e profundo, conforme Moran “podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos em múltiplos espaços” (MORAN, 2015 p. 27).

A rotina do professor é marcada por muitos desafios como a sobrecarga de trabalho burocrático, a desvalorização da profissão, a indisciplina e o desrespeito dos educandos, as excessivas exigências de adaptação para atender as exigências do MEC, por isso, muitos profissionais acabam por entrar em desgaste mental e/ou físico.

Han acredita que há um possível aumento de educadores adoecendo por causa da busca pela perfeição (HAN, 2015 p.10). É bem verdade que os adoecimentos neuronais do século XXI seguem, por seu turno, sua dialética, não a da negatividade, mas a da positividade. São estados patológicos devidos a um exagero de positividade. Portanto, com frequência os discentes compartilham de desconfortos físicos como dores de cabeça, perda de voz, fraqueza, também podem desencadear, angústias, ansiedade, sensação de esgotamento, perda de interesse e desmotivação pela docência, decorrente do desgaste diário da profissão. Em muitos casos, alcança-se o ponto mais alto da situação quando o profissional é afastado do trabalho.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental não apenas como ausência de doenças, indo, além disso, pois ela só é possível quando o bem-estar físico e mental se encontram. E muitos fatores podem implicar nisso, sendo elas: condições de trabalho, mudanças sociais bruscas, discriminação, exclusão social, violência, violação de direitos, estilo de vida, dentre outros.

Algumas enfermidades que podem estar relacionadas à saúde mental e levando ao afastamento do profissional das suas funções: depressão, síndrome do pânico, crise de ansiedade, estresse e síndrome de Burnout. Han define que a causa da depressão e do esgotamento não é o imperativo de obedecer apenas a si mesmo, mas a pressão de desempenho. Visto a partir daqui, a Síndrome de Burnout não expressa o si-mesmo esgotado, mas antes a alma consumida. Sabe-se que uma das maiores causas da depressão não é a necessidade de realizar o que deseja, e sim a pressão de desempenhar algo que ainda não está preparado suficientemente para a execução.

Aos olhos de Han, essa atenção dispersa se caracteriza por uma rápida mudança de foco entre diversas atividades, fontes informativas e processos (HAN, 2015, p. 16-19).

As cobranças do sistema continuam ainda mais acirradas nas costas do professor, que precisa resolver, urgentemente, os índices baixos, identificados nas avaliações como IDEB, proficiência, Prova Brasil, ENADE, Enem, dentre outros.

Observa-se a necessidade por parte dos gestores e um grande desempenho por parte dos educadores, mas observa-se também um despreparo das estruturas da escola para ampará-los. Essa busca constante por melhores resultados está desgastando cada dia mais os profissionais da educação.

Nas aulas presenciais no pós(?) pandemia não é diferente, uma vez que a sobrecarga de trabalho grande como discutido até aqui. E ainda com um ingrediente a mais: a defasagem e as dificuldades dos estudantes, que vem sendo chamado de “apagão da educação”. Não obstante, os docentes são culpabilizados pelo quadro. E em algumas redes públicas municipais, a avaliação de desempenho profissional está condicionada ao desempenho do estudante, ou seja, se a nota dele for baixa, cairá a nota final de desempenho dos profissionais da educação.

### **Uma jornada de trabalho que está para além da carga horária proposta em contrato**

Ao observar a rotina de cada educador, fica visível a necessidade de atenção às adversidades, às inovações, sem esquecer das defasagens dos alunos, que por sua vez torna-se um novo desafio, ou melhor, uma nova “fase do jogo”.

Essas dificuldades e a busca pela resolução desses problemas demandaram dos professores mais horas de trabalho, o que foi relatado por 86% dos docentes. Uma minoria, 9%, descreveu que está trabalhando menos tempo do que antes e, para 5% da amostra, não houve diferença em relação à quantidade de horas trabalhadas em virtude da pandemia. Apesar desse aumento na quantidade de horas se constituir de um dado relevante sobre a atuação do professor brasileiro durante a pandemia (SOUZA et al, 2021, p. 10).

Em um momento de aviamento e desvalorização do trabalho do professor em todos os níveis, Freire apresenta elementos constitutivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana onde insiste que formar é mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, é preciso ir além de puro conhecimento em uma sala de aula (FREIRE, 2019, p. 30).

Devido às crescentes e transitórias mudanças, reagindo com a hiperatividade, com a histeria do trabalho e da produção, juntamente com o aceleração da sociedade, nos tornamos escravos (prisioneiros) do nosso trabalho. Surgem, então, sentimentos de insuficiência frente ao fracasso. Han descreve:

A depressão se esquia de todo e qualquer esquema imunológico. Ela irrompe no momento em que o sujeito de desempenho não pode mais poder. Ela é de princípio um cansaço de

fazer e de poder. A lamúria do indivíduo depressivo de que nada é possível só se torna possível numa sociedade que crê que nada é impossível. (HAN, 2015, p.16).

### **Acompanhamento da situação física/psicológica desses profissionais**

O Estado de Mato Grosso, através de suas Secretarias Estadual de Educação e Saúde, emitiram alguns documentos e orientativos sobre a pandemia do Covid-19, dentre elas a Nota Técnica Conjunta SES/SEDUC/MT N. 001/2021, que orienta sobre as características da doença, seu agente etiológico, transmissibilidade, orientações para o retorno presencial ou em formato híbrido, divisão por grupos sintomáticos e assintomáticos, fazendo algumas recomendações gerais de acordo com a OMS. Como também faz algumas orientações aos gestores, em especial a prevenção e notificação dos casos à SES através do INDICASUS. Porém, as medidas foram centradas na identificação, isolamento, notificação e tratamento médico.

Sendo realizado também um projeto pós-covid 19, denominado de “Projeto Era - Educação para Redução do Absenteísmo”, sendo institucional e com objetivo de redução do absenteísmo e dos afastamentos para tratamento de saúde e readaptação de função. Constituído de 10 ações, são elas: ergonomia, laboral, ações de vida saudável, prevenção aposentadoria saudável, sócio emocional, psicossocial, bem estar, calendário de saúde em educação, acolhida no ambiente de trabalho e segurança do trabalho.

Segundo levantamento do Tribunal de Contas de Mato Grosso, aponta que quando as secretarias de educação foram questionadas sobre o suporte dado aos docentes neste momento, quase todas as redes afirmaram que eles estão sendo assistidos. Contudo, as respostas indicam que, em parte dos casos, esse suporte é elementar, incipiente e focado, principalmente, no esclarecimento de dúvidas via WhatsApp, redes sociais ou envio de documentos orientativos, sendo pequeno o número de redes que declararam oferecer algum tipo de formação aos professores para a elaboração e execução das atividades - um total de 39% das redes municipais ouvidas (TCE/MT, 2020, p. 60).

Os professores são figuras essenciais ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, porém, estes também passaram por processos de intensas mudanças, tendo que aprender a lidar com tecnologias que não pertenciam ao seu cotidiano e também foram afetados como todos, com ansiedade, angústia, depressão em virtude da pandemia.

Uma pesquisa brasileira contando com mais de 45.161 participantes demonstrou que durante a pandemia, 40,4% das pessoas se sentiram

frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos; 43,5% relataram início de problemas de sono, e 48,0% problema de sono preexistente agravado (BARROS et al., 2020 - Apud SOUZA et al, 2021, p. 3).

A Nova Escola, com intuito de mapear a saúde mental dos educadores, pesquisou cerca de 1900 profissionais, ação realizada entre os dias 3 e 6 de agosto de 2020, mostrando em sua pesquisa que 72% dos educadores tiveram a saúde mental afetada durante a pandemia do novo coronavírus.

O adoecimento psíquico do professor já é relatado pela Organização Internacional do Trabalho desde 1984, evidenciado pelo número dos afastamentos para tratamento médico, sendo a principal causa da ausência do professor no exercício de sua função (GIAMMEI; POLLO, 2019 - Apud SOUZA et al, 2021, p. 4).

Esta situação teve seu agravamento de modo significativo na pandemia, devido a imensas mudanças na rotina, tensões em relação à sobrevivência e ao desempenho do trabalho docente. E de acordo com o levantamento, ansiedade, estresse e depressão são os maiores distúrbios listados por professores, assistentes e coordenadores pedagógicos. Com as escolas fechadas desde março, estes profissionais alegaram uma sobrecarga na rotina de trabalho diária. O estudo dessas patologias, mostra-se relevante na medida em que verificamos que, em pesquisas onde se investigou os diagnósticos de afastamento médico dos docentes devido doença mental, foi observado a prevalência de transtornos ansiosos e depressivos (SILVA, 2015 - Apud SOUZA et al 2021, p. 5).

Na tabela 1, podemos observar na pesquisa realizada por Souza (2021), os escores médios dos fatores de depressão, ansiedade e estresse e a comparação dessas medidas em função das dificuldades relatadas pelos professores brasileiros.

O próprio Han define que, “em nenhuma outra época os ativos, isto é, os inquietos, valerem tanto”. Os adoecimentos psíquicos da sociedade de desempenho são precisamente as manifestações patológicas dessa liberdade paradoxal. O excesso de trabalho e desempenho torna-se uma auto exploração (HAN, 2015, p. 20).

Esse esgotamento passa a ser mais crescente com a sobrecarga, que antes o profissional tinha a obrigação de cumprir somente as horas previstas por lei, e na atual situação não está sobrando tempo nem para cuidar da sua saúde mental, quanto mais das funções que ele exercia fora do espaço escolar.

O cansaço de esgotamento não é um cansaço da potência positiva. Ele nos incapacita de fazer qualquer coisa. O cansaço que inspira é um cansaço da potência negativa, a saber, do não-parar.

Agora os profissionais da educação estão indo muito além de Educadores, conforme Han, a crescente sobrecarga de trabalho torna necessária uma técnica específica relacionada ao tempo e à atenção, que tem efeitos novamente na estrutura da atenção. Exigências como mudanças de focos cada vez mais repentinas e inúmeras atividades extras (fontes informativas e processos), fogem totalmente de como era a educação locada originalmente, onde o foco era apenas o aluno e seu aprendizado (HAN, 2015, p. 27).

Para fazer um vínculo com o educando, se torna necessária a leitura corporal, a administração do tempo, do espaço, da aparência, da postura, dos gestos, da entonação vocal, da expressão facial e do contato visual. Além disso, torna-se necessário estabelecer confiança, projetar o carisma e promover a colaboração.

O sentimento de insuficiência e de inferioridade ou angústia frente ao fracasso, passa a ser mais constante entre os pares. Nada promete duração, surgem então os nervosismos, as inquietações, as inseguranças de não estar desempenhando sua função como deveria. Conforme

Tabela 1

		Depressão			Ansiedade			Estresse		
		Média	T	p	Média	T	p	Média	T	P
Enfrentou dificuldades	Não	0,50	3,78	0,000	0,36	4,80	0,000	0,66	7,24	0,000
	Sim	0,83			0,72			1,25		
Dificuldade na didática	Não	0,67	-4,63	0,000	0,59	-3,49	0,000	1,02	-6,03	0,000
	Sim	0,92			0,78			1,35		
Dificuldade pelo não acesso dos alunos	Não	0,73	-2,76	0,006	0,63	-2,25	0,025	1,11	-3,12	0,002
	Sim	0,88			0,75			1,29		
Dificuldade por trabalhar em casa	Não	0,70	-5,09	0,000	0,61	-4,34	0,000	1,09	-5,35	0,000
	Sim	1,01			0,87			1,42		
Dificuldade material	Não	0,72	-4,27	0,000	0,60	-4,82	0,000	1,10	-4,84	0,000
	Sim	0,97			0,89			1,40		
Conhecimento limitado sobre ambiente virtual	Não	0,78	-1,09	p > 0,05	0,64	2,34	0,02	1,17	-1,41	p > 0,05
	Sim	0,84			0,78			1,25		
Dificuldade com as câmeras	Não	0,73	-3,06	0,001	0,62	-3,14	0,001	1,12	-3,15	0,001
	Sim	0,90			0,79			1,31		
Dificuldade de relacionamento com os pais	Não	0,76	-4,21	0,001	0,66	-3,41	0,001	1,17	-3,01	0,001
	Sim	1,11			0,98			1,43		
Dificuldade no relacionamento com os coordenadores	Não	0,76	-4,51	0,000	,66	-2,85	0,000	1,16	-3,75	0,000
	Sim	1,15			,93			1,50		

Fonte: Souza, 2021.

Han, poderíamos também dizer que precisamente o esforço exagerado por maximizar o desempenho afasta a negatividade porque essa atrasa o processo de aceleração (HAN, 2015, p. 28).

Para haver um equilíbrio é necessário haver duas formas de potências, conforme Han:

- A potência positiva é a potência de fazer alguma coisa;
- Já a potência negativa, ao contrário, é a potência de não fazer, pois seria impossível a reflexão se apenas uma potência fosse dada mais ênfase. Sendo assim, é indispensável haver um equilíbrio entre as partes para evitar o desgaste dos profissionais da educação (HAN, 2015, p. 28).

### As tendências pedagógicas no pós(?) pandemia

Para um melhor processo de aprendizagem dos alunos, os professores estão passando por uma reinvenção no formato das aulas, alguns com mais dificuldade, outros com menos, mas o que anteriormente era visto com desconfiança e resistência pelos docentes, passou a fazer parte do cotidiano. Eles passaram, então, a se adaptar ao mundo digital e suas ferramentas. E mesmo nas aulas atualmente no formato presencial, o docente está mais *high tech* que antes. Inclusive porque os estudantes também estão.

Se antes os desafios já eram vistos como grandes, agora na nova versão da Educação passaram a parecer ainda maiores. A atividade que necessitam executar como trabalhos e relatórios não lhes deixa espaço livre para “iniciativas próprias” e/ou descanso. Segundo Han, é bem verdade que o hesitar não representa uma ação positiva, mas é indispensável para que a ação não decaia para o nível do trabalho. A vida competitiva também tem sua importância, mas nunca na educação foi tão ativa essa competição entre os pares. Para quem faz o melhor trabalho (Power Point, jogos, Quiz, apostilas), ou quem consegue atrair mais espectadores para as suas aulas (HAN, 2015, p. 27).

Aos educadores, não muito tempo atrás, era designada a função de capacitar a ler, falar, escrever e pensar. Porém na realidade dos dias atuais o professor tem função de ensinar tecnologias, como acessar mídias, elaboração de materiais didáticos (apostilas), regras de educação e etiqueta em sociedade, solidariedade, respeito à saúde coletiva, respeito ao próximo, dentre outros conceitos e até valores que são inerentes ao núcleo familiar. Nunca foi tão necessária uma pausa interruptora no presente para analisar o desgaste nos profissionais da educação no período da pós(?)pandemia.

Ser o responsável por conectar todos os alunos em sala, não é tarefa fácil, uma vez que o docente traz

consigo toda uma carga de responsabilidades emocionais, vindas de diferentes conceitos e ele precisa lidar também com a carga emocional que os alunos trazem de sua rotina diária e isso acontece em várias turmas onde ele permeia todos os dias.

Segundo Moran, “numa sociedade em mudanças, em construções contraditórias, com profissionais em estágios desiguais de evolução cognitiva, emocional e moral, tudo é mais complexo e difícil”. Se não bastasse toda a defasagem nas tecnologias por parte de professores e alunos, também há o desinteresse por parte dos alunos e familiares, além da hibridiz nos níveis de conhecimento por parte dos estudantes, dificultando ainda mais o trabalho (MORAN, 2015, p. 10).

São muitas as possibilidades de trabalho, que não se reduzem apenas em aplicar o conteúdo e os alunos absorverem apenas o que foi apresentado pelo mediador, conforme Moran, “ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas e, de outro lado, frustrante pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais”. (MORAN, 2015, p. 10). Mesmo não sendo algo novo o uso de tecnologias, esse desafio se torna importante porque muitos professores e alunos não faziam o uso de ferramentas tecnológicas como instrumento de estudos. E isto requer necessariamente o repensar as práticas pedagógicas dos docentes, para que consigam atingir o público em foco e de forma atrativa. Um exemplo disto é o uso do *podcast* como ferramenta pedagógica.

E neste sentido a reflexão é ainda mais ampliada, pois necessita um olhar sobre a formação “em tempo hábil” sobre o atual processo de formação docente e suas tendências pedagógicas, compreendendo o pensamento pedagógico em diferentes contextos e em seu contexto histórico, compreendendo o ensino como prática social, valorizadora da diversidade humana.

### Metodologia

O trabalho caracteriza-se por pesquisa documental, utilizando-se de fontes primárias e secundárias. Ou seja, nas fontes primárias tem-se uma relação direta com os fatos analisados e nas secundárias contendo informações trabalhadas por outros estudiosos, sendo assim de domínio científico, denominado de estado da arte (OLIVEIRA, 2007 - apud SÁ-SILVA, 2009, p. 07).

Os documentos analisados assim como as referidas obras bibliográficas possuem relação direta com o objeto de pesquisa e sua problematização no contexto analisado.

Nas fontes primárias, houve observação participante dos professores em sala de aula e interação com os pares, suas inquietações, angústias do momento atual que estavam vivenciando no chamado “novo normal”,

realizado através de roda de conversa com o grupo focal professores. Se constituindo de relato de experiências das práticas docentes e vivências de sala de aula (remota e no retorno para o presencial), não seguindo um roteiro pré-estabelecido.

Nas fontes secundárias, ou seja, na pesquisa documental, foram realizadas buscas por dados institucionais que retratassem a realidade nesse contexto e que tivessem relação com a atuação docente, demonstrando um panorama do período. E, a posteriori, houveram a análise e discussão teórica das referências encontradas, utilizando-se de autores do campo da Educação.

## Discussão

Em tempos pandêmicos e de pós(?) pandemia, passamos por um processo de reinvenção, de reflexão, de pensar no outro, de uma forma ou de outra, buscando sempre ajudar enquanto reflexão das informações científicas e enquanto educadores. Seguindo sempre as normativas e orientações dos órgãos gestores da saúde e da educação, como também recomendando o isolamento em casos de infecção, distanciamento social seguro, uso de barreira para evitar o contato com o vírus, normas rigorosas de higiene que ainda não faziam parte da cultura da comunidade. Enfim, foi elaborado todo um protocolo de sanitização para orientação do ser humano na perspectiva de reduzir a dispersão desse vírus. Porém, os dados obtidos pela pesquisa, revelam que as ações de natureza coletiva, individual e institucional não foram suficientes para aplacar as consequências advindas da pandemia, em razão da dimensão do problema e/ou da passividade diante dela.

## Considerações finais

É bem verdade que, em meio a tantos tropeços e transtornos, surge uma minúscula semente de vida, em que os avanços tão sonhados na educação passaram a fazer parte da rotina das escolas. Tantos esforços em favor da melhoria na educação, começam a apresentar os primeiros brotos com relação ao uso de tecnologias educacionais.

Outros pontos de extrema relevância ressaltados pelas pesquisas foram: a necessidade do olhar mais cuidadoso para os nossos profissionais que estão na linha de frente da educação, como também a necessidade de preparação correta desses profissionais, a melhoria na estrutura das unidades escolares e de seus equipamentos pedagógicos.

É preciso desapegar de parâmetros de perfeição e apegar aos parâmetros de um aprendizado real e significativo. É necessário um maior cuidado com os próprios profissionais, do bem-estar e da saúde física e mental. Nunca foi tão necessário que os educadores voltassem os olhos na direção de dias melhores, ou seja, de esperarçar.

Enquanto sociedade, não podemos permitir que os profissionais da educação desistam ou desacreditem da sua profissão. É notável que o docente é muito mais que um simples disseminador de conhecimento, ele cuida, ampara, acredita e incentiva o potencial do estudante.

As ações humanizadas, em período epidêmico, nos leva a refletir sobre os verdadeiros valores a que nos propomos a construir, destacando a Educação como prática de Libertação, capaz de desenvolver mentes críticas possibilitando a quebra de correntes em busca do conhecimento e de liberdade “intelectual”. ■

## Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015. 80 p.
- MORAN, José Manuel. **Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje**. In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]** / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. 14p.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie et all. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009. Disponível em: [https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/38143476/Analise\\_Documental-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668042704&Signature=QzKu0tPpERIOx6GgNsvzdfiilKkTGRz5i4V7r26sioUWONfkkAJGLc0cpQ3R5YPW9TKbjxyvHZbaKclYoYHkzAXWwthOh3ynu280HucqqlWPngm5-hrKkBhcQoS5FH-qOcdVR0RKAXQI53Z4F7VJ-B-NXdszXunim1W23Ylck9ORd8HxE5gw5FTtvKZVsPF3svF5z7ARguppTtX5uWQVyoOnJsWShHT-Abf12jZ-ZLOmfj0bu808FyJCTgrfJJbjV9Rope-Sc15ppLS-DWpNbs-GgHOlbtkboq8hq3nNjG9YJVoszc-5S3ycTp3DVzl7uOgSwMU9thsShsg1vE8EtstQ\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF-5GSLRBV4ZA](https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/38143476/Analise_Documental-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668042704&Signature=QzKu0tPpERIOx6GgNsvzdfiilKkTGRz5i4V7r26sioUWONfkkAJGLc0cpQ3R5YPW9TKbjxyvHZbaKclYoYHkzAXWwthOh3ynu280HucqqlWPngm5-hrKkBhcQoS5FH-qOcdVR0RKAXQI53Z4F7VJ-B-NXdszXunim1W23Ylck9ORd8HxE5gw5FTtvKZVsPF3svF5z7ARguppTtX5uWQVyoOnJsWShHT-Abf12jZ-ZLOmfj0bu808FyJCTgrfJJbjV9Rope-Sc15ppLS-DWpNbs-GgHOlbtkboq8hq3nNjG9YJVoszc-5S3ycTp3DVzl7uOgSwMU9thsShsg1vE8EtstQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF-5GSLRBV4ZA). Acesso em: 09/11/2022.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020. 32p.
- SOUZA, Jackeline Maria et al. **Docência na pandemia: Saúde mental e percepções sobre o trabalho on-line**. Teoria e Prática da Educação, v. 24, n.2, p. 142-159, Maio/Agosto 2021. Doi: <https://doi.org/10.4025/tpe.v24i2.59047>
- TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Levantamento mapeia iniciativas da rede de ensino durante a pandemia e planejamento para a volta às aulas**. 2020. 104 p. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=TRIBUNAL+DE+CONTAS+DE+MATO+-+GROSSO.+Levantamento+mapeia+iniciativas+da+rede+de+ensino+durante+a+pandemia+e+planejamento+para+a+volta+%C3%A0s+aulas.+2020.+104+p.&oq=TRIBUNAL+DE+CONTAS+DE+MATO+GROSSO.+Levantamento+mapeia+iniciativas+da+rede+de+ensino+durante+a+pandemia+e+planejamento+para+a+volta+%C3%A0s+aulas.+2020.+104+p.&aq=chrome..69157.1933j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 09/11/2022.